

Revista de Estudos Espíritas

Ano I - número 9 - Setembro de 2006

Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello", Campinas-SP

Artigo

O movimento espírita e a popularização das idéias espíritas

Em linhas gerais, podemos definir "movimento espírita" como sendo o conjunto das atividades relacionadas ao espiritismo. É impossível apontarmos com segurança a origem dessa expressão, mas, apenas para nos situarmos historicamente, encontramos o primeiro registro de seu uso em um discurso de Allan Kardec pronunciado por ocasião do quinto aniversário da Sociedade de Paris em 01/04/1862, e publicado em junho de 1862 na Revista Espírita.

"A maior parte dos membros da Sociedade reside em Paris; entretanto, conta entre eles vários que habitam na província ou no estrangeiro (...). Além dos membros, propriamente ditos, ela tem correspondentes, mas cujas relações, puramente científicas, não têm por objeto senão mantê-la ao corrente do movimento espírita nas diferentes localidades, e me fornecerem documentos para a história do estabelecimento do Espiritismo, do qual reúno os materiais."

"Discurso de Abertura do Ano Social de 1862", Revista Espírita, junho de 1862 (grifo nosso).

Ao mesmo tempo em que se esforçava para entender e tornar acessível os ensinamentos colhidos junto aos espíritos, Kardec dedicava grande atenção à maneira pela qual o Espiritismo era percebido e desenvolvido por seus adeptos. As razões para esse comportamento eram tão simples quanto nobres: avaliar a maneira pela qual as informações eram difundidas, verificar

quais os pontos que suscitavam maiores dúvidas, colher novas idéias e, principalmente, estabelecer e fortalecer o contato com pessoas. Sendo um profundo conhecedor da natureza do mundo espiritual, Allan Kardec jamais deixou de observar também os espíritos encarnados. Mesmo à época de Kardec acompanhar o Movimento Espírita não era tarefa fácil. No âmbito doméstico, ele empreendeu algumas viagens ao redor da França no início da

"Ao mesmo tempo em que se esforçava para entender e tornar acessível os ensinamentos colhidos junto aos espíritos, Kardec dedicava grande atenção à maneira pela qual o Espiritismo era percebido e desenvolvido por seus adeptos."

década de 1860, sendo a maior delas realizada no ano de 1862 e cujas principais instruções podem ser encontradas no livro "Viagem Espírita em 1862", publicado atualmente pela Casa Editora "O Clarim". Contudo, sua ferramenta principal era a "Revista Espírita", editada sob sua direção entre os anos de 1858 e 1869. Em suas páginas, podemos encontrar um verdadeiro diário dos primórdios do Movimento Espírita.

Atualmente, alguém que, como Allan Kardec, decidisse conhecer e estabelecer contato com os espíritas do mundo encontraria sérias dificuldades, dado ao grau de complexidade alcançado pelo Movimento Espírita em nossos dias, uma vez que as idéias espíritas cada vez mais têm transposto as portas dos Centros Espíritas em direção à Sociedade. Ao lado das organizações tradicionalmente ligadas ao Movimento Espírita, como os próprios centros espíritas e as

federativas, encontramos instituições espíritas formadas por determinados segmentos da Sociedade Civil, tais como médicos, militares, pedagogos, psicólogos,

comunicadores, dentre outros. Pode-se citar ainda a criação de Centros de Cultura Espírita em diversas cidades, que têm contribuído sistematicamente para a difusão da produção artístico-cultural espírita, em especial com a criação de museus e disponibilização de material áudio-visual, tais como filmes e peças de teatro. No campo da educação, desde há alguns anos podem ser encontrados cursos de pós-graduação com a temática espírita, sendo que já se encontram abertas as inscrições para o primeiro curso de graduação reconhecido pelo MEC.

Até o momento procuramos apontar unicamente as instituições que de livre e espontânea vontade se autodenominam espíritas. Contudo, se ampliarmos um pouco mais nosso horizonte de eventos, veremos a presença das idéias espíritas em instituições que pouco ou nada se identificam com o Movimento Espírita. O exemplo mais comum nesse sentido têm sido as páginas de revistas de grande circulação, cujos editores têm dedicado longas páginas para o Espiritismo, ou ainda as novelas na TV. Com respeito a estas últimas, conceitos como reencarnação, mediunidade, lei de causa e efeito, dentre outros, adentram diariamente em milhões de lares brasileiros ao simples apertão de um botão de controle remoto, e tudo isto à

"Atualmente, alguém que, como Allan Kardec, decidisse conhecer e estabelecer contato com os espíritas do mundo encontraria sérias dificuldades, dado ao grau de complexidade alcançado pelo Movimento Espírita."

completa revelia dos opositores e mesmo dos adeptos do Espiritismo. Ainda que seja motivo de espanto para alguns, esse fenômeno, o da popularização das idéias espíritas, nada tem de novo. Ele fora previsto por Kardec ainda nos primeiros anos

do Espiritismo, conforme podemos atestar no trecho seguinte extraído da Revista Espírita:

“Aliás, há um fato evidente: é que as idéias espíritas marcham com tal rapidez que, sem ser adivinho ou feiticeiro, é possível prever o tempo em que serão tão gerais que, querendo ou não, ter-se-á que contar com elas; essas idéias conquistarão foros de cidadanias, sem haver permissão de ninguém, e, em breve, reconhecer-se-á, se ainda não se fez, a absoluta impossibilidade de lhe deter o curso.”

“Bibliografia Carta de um Católico Sobre o Espiritismo”, Revista Espírita, Novembro de 1860.

À primeira vista, poder-se-ia ficar surpreso como Kardec, somente três anos após a publicação de “O Livro dos Espíritos”, pôde afirmar com tamanha convicção que as idéias espíritas um dia fariam parte da Sociedade. Porém, como ele próprio adverte, sua previsão não se baseou em qualquer tipo de faculdade excepcional ou ainda em revelações. A chave para essa aparente contradição está na própria essência daquilo que entendemos por Espiritismo. A leitura atenta da obra de Kardec, em especial textos como por exemplo “Minha Primeira Iniciação no Espiritismo” (“Obras Póstumas”) ou ainda “Caracteres da Revelação Espírita” (“A Gênese”), mostra que a Doutrina dos Espíritos, como foi denominada por Kardec, nada mais é do que uma compilação, uma reunião de informações obtidas através da observação do mundo espiritual. Este, por sua vez, é tão somente parte da realidade que nos cerca. Eis o ponto central da discussão que ora empreendemos: as idéias espíritas constituem-se unicamente em uma maneira de se descrever uma determinada parte da natureza, assim como as idéias físicas, químicas, musicais, matemáticas, biológicas, astronômicas, etc., descrevem outras tantas partes. Ora, por que hoje conhecemos o movimento dos corpos, os átomos, as notas musicais, as números, as células, o espaço sideral? Simplesmente porque estamos em contato diário com eles. Ainda que estejamos longe de esclarecê-los por completo, bastou que as condições necessárias fossem atingidas para que tais idéias e conceitos fossem compreendidos,

aceitos e utilizados pelas massas. Eis, em síntese, a linha de raciocínio seguida por Kardec ao realizar sua previsão. Para melhor expressarmos nossas idéias, tomemos o exemplo da Astronomia. Houve um tempo em que, a despeito de sua existência, a humanidade pouco ou nada sabia acerca do Universo em que vivemos. Apesar disso, muitos homens não se cansavam de admirar o firmamento à noite, tentando entender, cada um segundo suas próprias condições, o que eram aqueles pontos cintilantes no céu escuro. Dentre esses admiradores, não faltaram aqueles que se dedicaram profundamente ao estudo do

“À primeira vista, poder-se-ia ficar surpreso como Kardec, somente três anos após a publicação de “O Livro dos Espíritos”, pôde afirmar com tamanha convicção que as idéias espíritas um dia fariam parte da Sociedade.”

avanzavam, houve condições para que o conhecimento acumulado tomasse o corpo de uma ciência. Assim surgia a Astronomia, cuja ação colaborou para que o conceito de um Universo infinito, formado por um sem-número de estrelas, planetas, cometas, etc., fosse aceito livremente pela imensa parcela da população. Como conseqüência desse movimento natural, podemos facilmente encontrar idéias vindas da astronomia servindo de base para o desenvolvimento de outras ciências, fazendo parte de currículos escolares, inspirando autores de músicas e filmes, sendo motivo de discussão de rodas de amigos, enfim, ainda que nem toda a população se dedique ao estudo da Astronomia, ela se encontra enraizada na cultura humana. Tal se sucede com as idéias espíritas, uma vez que, tal qual a Astronomia, o Espiritismo tem suas bases calcadas na própria natureza. Até o momento procuramos demonstrar a popularização das idéias espíritas. Contudo, o que dizer sobre o Movimento Espírita e o Espiritismo? Têm eles crescido na mesma proporção? Chegará o dia em que a maioria

C o s m o s . À medida que mais e mais pessoas passaram a se interessar por esses estudos, e ao mesmo tempo em que outras áreas do conhecimento humano também

“Tudo isso baseado tão somente no exercício do livre-arbítrio de cada um, pois, como foi dito, e isto é de conhecimento de todos, o Universo se encontra à disposição de quem que se preste a observá-lo.”

da população adotará livremente o Espiritismo? Devemos empreender esforços nesse sentido? Utilizaremos novamente do exemplo da Astronomia para responder a tais questões, fundamentais para que as idéias espíritas avancem ainda mais.

Uma pessoa não precisa ser um astrônomo de profissão para assimilar as idéias fundamentais dessa Ciência. Para que isso ocorra, porém, cabe aos pesquisadores da Astronomia fazer com que as informações coletadas em seus observatórios cheguem da forma mais didática possível à população, em um processo que poderíamos chamar de decodificação. Abstraindo-se os interesses pessoais, ainda sempre presentes em nossas atividades, um bom astrônomo jamais se preocuparia em fazer com que as pessoas abandonassem suas respectivas profissões para ingressar nas fileiras da Astronomia. Antes disso, empreenderia todos os esforços em colaborar no esclarecimento geral, apresentando, sempre que possível, suas descobertas e idéias de forma clara e precisa, conforme as condições de assimilação dos que o procuram. Como conseqüência eventual desse esforço, muitas pessoas naturalmente buscariam conhecer mais profundamente a Astronomia, seja adquirindo livros especializados, seja fundando clubes que servirão para agregar outros indivíduos, e, em determinados casos, chegando mesmo a dedicar a própria vida para que novas descobertas possam aumentar ainda mais os horizontes humanos. Tudo isso baseado tão

s o m e n t e n o exercício do livre-arbítrio de cada um, pois, como foi dito, e isto é de conhecimento de todos, o Universo se encontra à disposição de quem que se preste a observá-lo. Da

mesma forma, as instituições espíritas citadas anteriormente possuem papel fundamental na ventilação de idéias provenientes do mundo espiritual para a humanidade, simplesmente pelo fato de lá existirem pessoas com as atenções voltadas para esse assunto. Eis o real objetivo a ser perseguido. Tomemos o exemplo de uma única idéia espírita, a reencarnação. Se por

um motivo qualquer a humanidade passasse a aceitá-la livremente, quantos corações seriam imediatamente consolados? Quantas mentes pensantes seriam saciadas em suas

questões? Quantas dores e amarguras seriam eliminadas para sempre da face da Terra? Eis alguns pontos que merecem meditação por parte dos espíritas que, assim

como astrônomos, químicos, músicos, médicos, filósofos, etc. desejam colaborar para que a humanidade possa seguir em sua marcha rumo ao progresso.

Diálogos Espíritas

O desencarne de um espírito

15 de agosto de 2006- IEEWFM

1. (E) Porque vocês querem me sufocar tanto assim? Minha garganta está se fechando... Vocês estão fechando-a. Vocês estão apertando-a com

esses pensamentos. Eu quero respirar melhor. Minhas forças estão se acabando.

2. *Acalme-se amigo. Estamos aqui para ajudá-lo.*

3. Mas vocês ficam orando... Parece-me que desejam que eu morra...

4. *Mas porque alguém oraria para uma pessoa morrer?*

5. (E) É que todos falam do meu sofrimento, que eu não mereço sofrer assim... Estão pedindo a Deus que me levem. Mas eu ouço todo mundo. Eles falam que não tenho mais energia nem para um simples piscar de olhos. Mas eu vejo todos. Solicito-lhes que não peçam para que Deus me tire daqui. Eu quero continuar vivendo. Eu sei que estou fraco, como uma luz se apagando, mas eu peço que não rezem para que eu morra.

6. *No local que você se encontra neste momento, ninguém está rezando para isso. Olhe à sua volta.*

7. (E) Como não?

8. *Olhe para nós. Há alguém nessa mesa fazendo isso?*

9. (E) Quem são vocês? Par onde foi a minha família? Eles rezavam incessantemente para que Deus me levasse. Mas que lugar é este? Não é o mesmo que eu me encontrava há alguns instantes. Eu estava no hospital.

10. *Vamos por partes com as perguntas, a fim de melhor esclarecê-lo, sim amigo? Você se sente melhor? Parece-me que sua falta de ar já diminuiu bastante.*

11. (E) É interessante, porque em alguns momentos eu me sentia totalmente sufocado, e agora não mais. Porque que estou aqui? Sabe que eu pude visualizar, por duas vezes enquanto eles rezavam, algo que apertava meu pescoço com tamanha força

que quase não podia suportar a pressão. E em uma outra vez, após essas duas que relatei, eu já estava vendo-me deitado, enquanto eles rezavam e rezavam, mas eu não queria morrer.

12. *Você estava vendo seu corpo deitado no leito do hospital, enquanto você estava fora dele?*

13. (E) Eu acho que é isso, não? Eu já ouvi falar dessas coisas. Mas a minha garganta parecia estar inchada, presa, não sei explicar.

14. *Isso talvez seja ainda um efeito do desgaste do seu corpo que acabou sendo repassado para você.*

15. (E) Mas como assim “meu corpo”?

16. *Ora, você mesmo não disse que o viu deitado enquanto você estava fora dele?*

17. (E) Vi.

18. *Pois bem: você carregou algumas impressões do seu corpo doente, fraco, debilitado.*

19. (E) Mas, como é que eu estou em pé agora?

20. *Porque nós, a alma, o espírito, o ser inteligente, ele independe do copo.*

21. (E) Com isso você está me dizendo que eu não estou mais com meu corpo?

22. *Pelo menos não mais com aquele que você viu estendido na cama. Se você olhar para si mesmo verá que ainda tem mãos, pernas, nariz, orelhas, etc. Você ainda carrega um corpo, um pouco mais sutil que o anterior, um corpo levemente diferente, sob alguns aspectos, do que o outro, o corpo de carne, como costumamos dizer na Terra.*

23. (E) Oh, mais, por que então... Como eu era antes... Será que, será que quando aquela luzinha na minha cabeça foi se apagando...

24. *O amigo se refere ao momento em que você observava seu próprio corpo no leito?*

25. (E) Isso. Havia uma luzinha dentro da minha cabeça que eu conseguia ver. Quando ela se apagou, eu caí como se fosse em um sono profundo, e então vi-me em um hospital deitado.

26. *Você viu algo como que um laço que nos prende ao corpo material. Veja que, para a maioria das pessoas, estar vivo é estar*

ligado a esse corpo. Mas quando, por questões naturais, inerentes à nossa condição, tal corpo deixa de nos ser útil, essa ligação se desfaz. Desse modo, você viu exatamente o momento em que essa ligação se desfez

completamente, como quando uma planta é retirada da terra. Você pôde presenciar como que as últimas raízes sendo despregadas da terra, de onde você retirava as energias necessárias, de onde você sugava todos os nutrientes que naturalmente mantém nosso corpo na Terra.

“Estão pedindo a Deus que me levem. Mas eu ouço todo mundo. Eles falam que não tenho mais energia nem para um simples piscar de olhos. Mas eu vejo todos. Solicito-lhes que não peçam para que Deus me tire daqui. Eu quero continuar vivendo.”

“Havia uma luzinha dentro da minha cabeça que eu conseguia ver. Quando ela se apagou, eu caí como se fosse em um sono profundo, e então vi-me em um hospital deitado.”

27. (E) É muito interessante toda essa explicação porque ela satisfaz muitas curiosidades minhas, mas o que mais me chama a atenção é que quando a luzinha se apagou, eu caí em um estado de sonolência, não recordando de mais nada até agora há pouco.

28. Não temos muito mais informações a este respeito, mas estamos certos de que as pessoas que estão à sua volta, a quem comumente denominamos espíritos, apenas

para diferenciá-las de nós aqui na matéria, certamente poderão ajudá-lo com outras explicações. Mas, para o momento, parece-me que o exemplo da planta é o mais adequado. O que acontece com uma planta quando esta é retirada da terra? Até ser devidamente replantada em outro lugar, haverá um período de perturbação para a mesma. Assim, você se encontra em um período de adaptação até que possa se acostumar à sua nova realidade. Veja que aquilo que se conhece por morte nada mais é do que o processo sobre o qual estamos conversando agora.

29. (E) Mas é muito interessante que agora, com essa conversa, é como se a minha luzinha começasse a brilhar mais forte.

30. É que agora você está prestando atenção à sua nova realidade. Segundo o exemplo dado, você está criando novas raízes.

31. (E) É... Posso ver as pessoas a quem você se referiu. Eles estão brilhando bastante...

32. Eles já estão aí há mais tempo, já estão mais cientes da sua condição. São como flores, árvores, plantadas há mais tempo no jardim.

33. (E) Agora eu vou te fazer uma pergunta: será que as orações, as rezas que foram feitas para eu, para eu... não é morrer, mas...

34. Sim, entendemos o que o amigo quer dizer.

35. (E) Então, será que elas funcionaram? Como eles puderam pedir para que eu morresse?

36. Olhe, certamente se o amigo buscar pela memória irá lembrar de situações

“Você pôde presenciar como que as últimas raízes sendo despregadas da terra, de onde você retirava as energias necessárias, de onde você sugava todos os nutrientes que naturalmente mantém nosso corpo (...)”

semelhantes a essa sua. Nós, seres humanos, independente de qual situação nos encontramos, encarnados ou desencarnados, não gostamos de ver as pessoas que amamos sofrerem qualquer tipo de dor. Independente da crença que se professa,

independente da forma pela qual se entende a vida após a morte, como geralmente denominam o estado em que você se encontra, para muitos há um sentimento inato de que não existe o aniquilamento do ser. Ao contrário: há uma forte idéia de que a vida realmente continua. E muitos ainda, de acordo com a formação religiosa que tiveram, acreditam que as pessoas de bem serão também bem tratadas após essa transformação. Do nosso ponto de vista, procuramos expandir essa idéia para todos os seres, independente de qual tenha sido sua existência terrena, pois Deus não abandona ninguém.

Portanto, tomando-se as idéias anteriores, é natural, e vemos isso acontecer freqüentemente, que as pessoas que se preocupam conosco peçam alívio para nossas dores. Por muitas vezes se desconhecer a realidade do Espírito, imagina-se que o alívio para situações como a qual você se encontrava é a própria morte. Dessa forma, entendemos que as rezas a que você se referiu na verdade foram a maneira pela qual se tentou colaborar com você. Quanto ao efeito sentido por você na região da garganta, não sabemos explicá-lo com clareza, pois se trata da

primeira vez que ouvimos um relato como esse. Essa é uma pergunta que certamente eu faria para nossos amigos espirituais, que possuem uma maior experiência no assunto. Talvez tenha sido apenas uma auto-sugestão sua. Talvez. Caso haja a possibilidade de o amigo endereçar-lhes tal questão, e pudesse nos esclarecer quanto a isso, ficaríamos muito gratos.

37. (E) Ah, sim... Entendi... Eles estão me falando que, como nós temos a tendência em registrar os momentos que mais nos impressionam os sentidos, no momento em que eu estava, pelo menos é o que eles me falam, que eu estava me desligando do corpo, houve uma falência do meu órgão respiratório. Eu tentava buscar o oxigênio que mantinha a vida, mas meu esforço era insuficiente. Isso foi como que um aperto em minha garganta, como se algo tampasse a passagem do ar. Esse foi um momento que me marcou muito, e eu acabei relacionando-o com as rezas de meus parentes, a quem eu atribuía a causa da minha dor. Não sei ao certo se foi isso o que aconteceu, mas é o que estão me passando.

38. Creio que esta explicação é mais lógica do que acreditar que uma prece, uma oração, algo tão sagrado, possa ser capaz de produzir um efeito tão ruim em alguém como

“Eu tentava buscar o oxigênio que mantinha a vida, mas meu esforço era insuficiente. (...) Esse foi um momento que me marcou muito, e eu acabei relacionando-o com as rezas de meus parentes, a quem eu atribuía a causa da minha dor.”

o relatado por você.

39. (E) Sim, acho que é isso então. Não sei para onde eu vou, não sei o que tenho que fazer, mas pelo o que consigo ver, eles irão me encaminhar para um local de repouso e irão me fornecer a energia que me falta no momento para que me torne mais ativo. Gostaria de agradecê-los por me ajudar a entender a ansiedade em que me encontrava.

40. Também o agradecemos pela conversa, pois aprendemos bastante com você.

Dissertações espíritas

Os centros espíritas como instrumentos

12 de agosto de 2006- IEEWFM

Muitas vezes, ao olharmos o panorama desse movimento que vocês chamam de espírita, mas que na verdade faz parte de um grande plano de atividades, cujo objetivo é colaborar com o homem em sua educação espiritual, vemos que os conhecidos centros espíritas, que ora procuramos trazer a l g u n s apontamentos, são na verdade como quartéis gerais onde novas idéias se processam a cada

instante. Lembro aos amigos que todos nós nessa caminhada somos instrumentos. Raramente somos os agentes que iniciam e que modificam as ações. É nesse sentido, meus amigos, como instrumentos, que devemos nos posicionar perante esse movimento, que tem sua origem em planos que nos são superiores. Sabemos que são superiores devido ao nosso sentimento de pequenez perante essa ação que se processa de forma incessante nessa crosta terrestre. Nós somos verdadeiros instrumentos de uma situação muito além de nossa compreensão, mas que ao mesmo tempo nos dá paz, tranqüilidade, e principalmente direcionamento em nossas vidas individuais, porque um movimento coletivo só é bom quando é capaz de promover o benefício individual. Como instrumentos, devemos saber ser úteis não somente nas condições ideais de trabalho, para onde muitas vezes procura-se transportar as necessidades, mas também dentro das possibilidades que podem ser transmitidas para o momento. É com base nesse raciocínio que vocês são chamados a atuar naquilo em que vocês já podem ser instrumentos, no caso, instrumentos para contribuir para uma melhor comunicação nos centros espíritas. As narrativas que lhes têm sido transmitidas são reforçadas em

“Nós somos verdadeiros instrumentos de uma situação muito além de nossa compreensão, mas que ao mesmo tempo nos dá paz (...) em nossas vidas individuais, porque um movimento coletivo só é bom quando é capaz de promover o benefício individual.”

alguns pontos para que se possa ser lembrado para alguns, introduzida uma idéia para outros, de maneira a contribuir para o fortalecimento da idéia como todo. Com isso, procuramos colaborar para que se tenham melhores condições de realizarem a tarefa que se prontificaram a realizar junto aos centros espíritas, ao Movimento Espírita, como vocês assim o chamam, e assim, colaborar para que as idéias cheguem às pessoas, e que essas possam realmente aprender com elas. Trago essas palavras para lembrá-los que cada mente aqui deve

trabalhar em cima daquilo que já se aprendeu, a fim de poder transmitir aos demais os conhecimentos de forma didática, para que esses possam ser entendidos e aplicados, pois uma idéia superior é naturalmente aceita, sem que haja tumultos ou perturbações, se for passada no momento ideal e correto. As crises, as dificuldades, as dúvidas, as disputas, somente ocorrem quando o momento não é oportuno, quando as sementes não estão bem preparadas, e, principalmente, quando os solos das mentes onde germinarão essas idéias não foram suficientemente preparados ao longo do tempo. Portanto, nada mais forte do que uma idéia cujo tempo tenha chegado, já dizia os grandes mestres do espírito. Assim, aproveitem as marés de idéias que chegam até vocês, e se utilizem dessas forças como muitos dos que vocês conhecem souberam utilizar. Vejam que muitos se equivocam, pois sentem a maré, mas acabam atuando de maneira desproporcional e no momento inoportuno. Meditem muito sobre isso. Percebam quais os melhores pontos e momentos onde vocês poderiam aplicar seus esforços. Pensem que assim vocês estarão cumprindo um desígnio superior, e, como consequência, melhorando a vocês próprios.

Um abraço do irmão Henrique.

Nota- A comunicação anterior fornece-nos uma idéia mais justa do real papel de um

agrupamento humano, no caso específico, um centro espírita: o de uma simples, mais importante, engrenagem de um grande mecanismo, cuja operação está muito além de nossa compreensão. Para muitos, essa idéia pode soar como uma espécie de cerceamento do livre-arbítrio. Contudo, uma rápida análise permite concluir que tal cerceamento está associado senão a seres ainda inferiores, simplesmente pelo fato de que os espíritos superiores não necessitam impor suas idéias a quem quer que seja. Dessa forma, é justamente por não sentirmos como parte integrante de um grande todo que ainda nos lançamos em disputas intermináveis. De maneira diferente, se tivéssemos a certeza de que cada um está trabalhando conforme suas próprias possibilidades, naturalmente deixariam de ter importância as ações unilaterais, as que visam tão somente a imposição de idéias e mesmo aquelas que insistentemente procuram estabelecer ligações artificiais entre os diferentes núcleos espíritas, sob o argumento que há de se estabelecer a ordem nas idéias. Ora, aqui há uma flagrante tomada do efeito pela causa. O tão sonhado ordenamento, ou, melhor dizendo, a comunhão de pensamentos, irá se estabelecer como consequência natural das atividades humanas, e não ao contrário. Como abordado na dissertação, muitas vezes determinadas pessoas e grupos acabam percebendo de maneira imperfeita o mecanismo ao qual estamos ligados, fazendo com que, ao invés das más tendências, como o orgulho e a vaidade, serem refreadas, essas acabam sendo potencializadas. Nas palavras de um importante cientista francês do século XIX, Luís Pasteur, “pouca ciência nos afasta de Deus, ao passo que os verdadeiros cientistas acabam se aproximando dele.”

O caráter das revelações 8 de outubro de 2005- IEEWFM

Ao sentirmos envolvidos pela necessidade do conhecimento, somos abraçados calorosamente por irmãos com uma visão não tão distorcida como a nossa, uma visão que já consegue enxergar a luz. Tudo vem do plano mais alto, isso é consenso de todos. Mas o desenvolvimento desse tudo é

feito por cada um de nós. Neste mesmo momento em que se reuniram para começar um novo estudo, na mentalidade de cada um, um estudo sério, nós, espíritos, assim também o fazemos em vários momentos de nossas vidas. A vontade do conhecimento bate às nossas portas incessantemente.

Dessa forma, procuramos buscar irmãos que mais se afinizem com nossas idéias. E quando os encontramos, sentamos em torno de uma grande mesa, como fazemos agora, para discutirmos, para encontrarmos, para chegarmos ao

conhecimento que tanto buscamos. Discutimos, analisamos, registramos e assim procuramos colocá-los da forma mais didática possível para que, dentro das possibilidades, as informações sejam reveladas, no sentido alegórico da palavra, aos irmãos encarnados, porque todos, como já dissemos em outras oportunidades, têm as informações registradas na mente, pois o Criador assim o fez. Portanto, amigos, as palavras muitas vezes não revelam o real sentido do sentimento que as moveram, mas elas podem expressar situações para o momento. Queridos amigos, quando nos voltamos para o estudo, como fizeram tanto outros irmãos em várias épocas da humanidade, nós também, aqui no plano espiritual, mobilizamos nossos esforços para também nos reunirmos com irmãos queridos para juntos aprendermos. Só o Criador sabe tudo. Todos nós estamos em uma grande caminhada, e a cada passo da humanidade, seja ela encarnada ou desencarnada, é despertado em nós a curiosidade de se conhecer mais. É assim que em determinados momentos decidimos nos reunir para começarmos novos estudos, para começarmos as análises de nossas vidas, de se conhecer o porquê que tantas coisas acontecem, o porquê de determinados pontos de nossas vidas, que nós mesmos desconhecemos. E quando juntamos-nos com este firme propósito, muitas vezes irmãos partem para a reencarnação para que possam aprender mais e ao mesmo tempo colaborar com outros irmãos. Nesses casos, esses irmãos já

“Discutimos, analisamos, registramos e assim procuramos colocá-los da forma mais didática possível para que, dentro das possibilidades, as informações sejam reveladas, no sentido alegórico da palavra, aos irmãos encarnados”

carregam na memória os estudos que fizeram e os que têm pela frente. Aí sim podemos dizer que houve uma pré-programação. Esses irmãos reúnem-se em determinados momentos de suas vidas encarnadas e quando acharmos que tudo já

está pronto para eclodir, aí sim, nós, na espiritualidade, envolvemos todos ou aquele que mais se prontificou no momento, para começar um novo trabalho. Foi assim com a Doutrina Espírita, e será assim com todos nós, pois no futuro também novas coisas virão. Basta que estudem e procurem,

dentro das possibilidades, desenvolverem novas idéias. A marcha do progresso é incessante. No futuro, muitos poderão sorrir da inocência de todos nós nesta época, mas em um futuro ainda mais distante, outros também sorrirão desses. Que essa luz, que nos ilumina nesta tarde, possa continuar a iluminar os corações de todos, e principalmente as mentes, pois estas, um dia, certamente irão transformar os corações.

Nota- essa comunicação foi ditada após a leitura e discussão do texto “Caracteres da Revelação Espírita”, - capítulo I de “A Gênese”. A época, discutíamos o papel de Kardec e dos espíritos na edificação do Espiritismo. Ambas as questões foram facilmente resolvidas com base no trecho grifado, que mostra que não há escolhidos na Criação, mas somente aqueles que se disponibilizam ao trabalho de colaboração de acordo com suas próprias capacidades.

A renovação das idéias

22 de agosto de 2006- IEEWFM

É com alegria que novamente uso dos meios de comunicação, meios esses que poderão ser cada vez mais ampliados, fazendo com que cada um, em um processo constante de análise do seu próprio ser, tenha melhores condições de observar e estabelecer contato entre si e entre os espíritos, independente do plano onde eles estejam. Esse é o nosso futuro. Não está muito longe o dia em que conseguiremos realizar esse aparente prodígio, que pela visão acanhada do ser

humano no estágio em que se encontra, dia esse que ainda parece tão distante. Meus queridos irmãos, não basta crer nas leis do Criador para que tenhamos condições de compreendê-las. Isso só será possível através da busca incessante de novas informações capazes de ampliar nossos horizontes, aliado ao crescimento moral de cada um, caminhos esses que se mesclam em diversos pontos da trajetória do ser. Para que possamos caminhar, não podemos nos encerrar em conceitos trazidos conforme a necessidade de uma determinada época. Imaginemos, amigos, se os inúmeros irmãos que colaboraram para o crescimento da moral humana, tivessem somente repetido os ensinamentos de outrora. Vejamos os exemplos de nosso amigo, comumente chamado de Mestre, de nosso irmão conhecido pelo nome de Jesus. Grande parte de seu conhecimento não pôde ser compartilhado com a humanidade devido às próprias restrições da mentalidade que a época empunha. Contudo, à medida que mais e mais irmãos pensavam e expunham suas próprias idéias acerca de pontos traçados por ele, outros tantos irmãos começaram também a pensar nesses pontos, criando um efeito cascata de fomento de novas idéias. À medida que o tempo passou, chegou-se mesmo ao desenvolvimento de um trabalho fantástico, ainda que pequeno perante a realidade, baseado no intercâmbio com os espíritos, que por sua vez se incumbiram de trazer determinadas informações à humanidade. Refiro-me à Codificação conhecida por vocês. Meus irmãos, a todo instante devemos procurar pensar em novas idéias, pois somente assim teremos condições de compreender melhor o real sentido de estarmos encarnados, que nada mais é do que um estágio pelo qual passa o espírito. A reencarnação, queridos amigos, nada mais é do que o refinamento, para que melhor entendam, a purificação de cada um de nós. Da mesma forma que um filtro age sobre água suja, nós, através da passagem pelos filtros da encarnação, que são tão somente nossa caminhada natural, vamos um dia sair limpos, cristalinos.

Um Amigo

Questões e Problemas Diversos

A relação organismo-espírito

22 de agosto de 2006- IEEWFM

1. *Existem algumas células em nosso organismo dotadas de uma espécie de instinto, como é o caso de uma ameiba, ou de um glóbulo branco, ou ainda das células reprodutoras. Podemos entender que, nesses casos, há um único ser responsável pelas atividades dessas células?*

Caro amigo, talvez seja um pouco difícil expor nossas idéias a respeito do referido comportamento. Quando se diz um “único ser”, temos a tendência de imaginar que sempre há um único ser capaz de comandar todos os demais que se encontram sob sua influência. Mas, na realidade, amigos, no estágio em que nos encontramos, todos estamos fortemente interligados e dependentes uns dos outros. Peguemos o exemplo do corpo humano, o corpo físico de carne. Todos seus órgãos estão interligados, de modo que seu funcionamento seja sincronizado e perfeito. Afete um único órgão e o todo será comprometido, levando, assim, ao desagregamento de todas as células que o compõe. Nós, queridos amigos, e quando falamos “nós” estou abrangendo todos os seres que vivem no patamar evolutivo que ora nos encontramos, estamos intercalados. As células que formam o corpo físico, o corpo de carne, estão somente em um grau diferenciado das que formam o corpo espiritual. Tanto uma como a outra dão ao espírito um condutor para que ele possa se expressar. Vou tentar me expressar melhor: existem milhões de irmãos ligados a nós, em diferentes graus de evolução. Existem milhões de irmãos ligados, no estágio do corpo físico, o de carne, que são as células que formam o corpo físico. Existem outros tantos milhões que formam o corpo espiritual, em outro grau de evolução, e existe um ser ao qual todos os demais estão ligados através de um condutor único, digamos assim, que leva as informações do espírito, passando pelo corpo espiritual, chegando até o corpo

físico. Há um condutor ligando o espírito, o ser conhecido por vocês como pensante, a chama, a centelha, como queiram, a todos os demais seres que se aglomeram ao redor desse condutor, que possui a função de distribuir essa energia, além de coletar outras, de maneira que todos cresçam juntos. É uma troca incessante. Se retirarmos essas energias que estão ligadas a esse condutor, com certeza desagregaremos o sistema, da mesma forma que, tirando o coração de um corpo, ele também se desagregará. Aparentemente este é um raciocínio complexo, e mesmo nós encontramos dificuldades em nos expressar da melhor maneira, mas, se todos meditarem, chegarão a uma conclusão de que o nosso crescimento é interligado ao crescimento dos outros. Com o passar do tempo, para que entendam melhor, à medida que vamos aumentando nossa luz, seremos capazes de buscar os elementos necessários a uma distância maior. Nessa época, não mais teremos tanta necessidade que desses espíritos, ou melhor, dessas energias, dessas formas de vidas que ainda desconhecemos, permanecerem tão agarrados a nós. Portanto, quando alcançarmos esse grau, poderemos dizer que seremos como que pais, protetores de todos aqueles que ora nos auxiliam em nossa jornada (ver “Os degraus da evolução”, REE, Julho de 2006). Pensem, e tentem entender o que disse.

2. *Podemos entender o processo de criação de um corpo de uma criança ainda no útero de sua mãe como um simples revestimento do corpo espiritual daquele espírito reencarnante pela matéria oferecida pelas células reprodutoras?*

A reencarnação, meus amigos, envolve conceitos muito mais amplos do que se conhece hoje, principalmente no que diz respeito ao que se encontra nas cabeças pensantes que estudam o espiritismo. Ela é muito mais do que isto. Posso dizer a vocês

que a reencarnação está um pouco fora da realidade dos vossos pensamentos. Há tempos atrás, e até mesmo para o momento, as idéias estavam de acordo com a capacidade de compreensão, mas hoje, amigos, é necessário que entendamos mais. É preciso que observemos mais. A geração de um corpo ocorrida no útero materno, que supostamente servirá de abrigo para o espírito,

nada mais é do que a oportunidade dada a muitos irmãos menores, milhões, trocarem vibrações com seres que estão à sua frente, que somos nós mesmos. Portanto, quando um casal cria as condições para o nascimento de uma criança, eles têm sob sua guarda não apenas um único espírito encarnando, mas milhões de seres perante os quais eles passam a ser responsáveis, ainda que, evidentemente, isso ocorra em um nível muito diferenciado com respeito ao nosso grau de evolução. Peguemos um exemplo: o cuidado com a proteção de nossos corpos. Os pais cuidam incessantemente para que seus filhos não se machuquem, mas eles ainda são inconscientes da grandeza desse ato, pois, na realidade, suas atenções estão voltadas tão somente à proteção do ser visível, com a aparência que imaginamos ser a do nosso filho. Na realidade, existem milhões e milhões de seres recebendo as descargas emocionais que mandamos a todo instante

para aquele aparente filho. Tomemos o exemplo oposto, o de uma criança sendo maltratada. É de conhecimento de todos que sob essa condição seu corpo acaba por se definir, que seu corpo enfraquece. Todas suas células, todos os irmãos que ali se encontram, sentem as vibrações negativas que chegam até eles, e acabam sofrendo com isso.

3. *Podemos entender o corpo físico, a matéria com a qual se desenvolve o organismo que conhecemos, como sendo causa e efeito para o espírito? Em outras palavras: existem vários processos*

“Há um condutor ligando o espírito, o ser conhecido por vocês como pensante, a chama, a centelha, como queiram, a todos os demais seres que se aglomeram ao redor desse condutor”

“É importante que isso seja registrado nas mentes de todos: nós ainda não somos seres individuais por completo. Nós ainda não atingimos o patamar de andarmos com nossas próprias pernas.”

automáticos em nosso corpo completamente alheios à nossa vontade. Isso me parece que está ligado a uma causa inteligente, mas, uma vez que somos inconscientes a respeito desses processos, podemos imaginar que eles derivem de uma espécie de vitalidade inerente a essa matéria? Este seria o efeito. Por sua vez, a causa estaria relacionada ao fato de que, à medida nós, o espírito, o ser pensante, evolui a partir das experiências adquiridas em cada encarnação, agimos novamente sobre ela, a matéria, realimentado, assim, o processo de forma incessante.

Sem dúvida, meu amigo, podemos entender que a relação matéria-espírito é de causa e efeito. Como já dito, (ver questão 22, “O Livro dos Espíritos” e item 10, capítulo XI, “A Gênese”), nós somos a causa, mas também somos o efeito. É importante que isso seja registrado nas mentes de todos: nós ainda não somos seres individuais por completo. Nós ainda não atingimos o patamar de andarmos com nossas próprias pernas. Nós ainda estamos muito ligados uns aos outros. Observe todos os irmãos à nossa volta, que se encontram aparentemente separados de nós, como você, eu, e todos os demais aqui presentes. Pense na influência que cada um de nós temos ainda uns sobre os outros. Agora, pense que em nosso próprio corpo existem milhões de irmãos à nossa volta. Muitos deles, lutam muitas vezes contra as próprias informações que são distribuídas a eles. É claro que neste grau de evolução não há sentido de falarmos em livre-arbítrio, uma vez que eles ainda não se encontram, como comumente se diz, em condições de raciocinar, mas lembre-se que eles estão trocando vibrações conosco, e muitas vezes estes seres acabam por repeli-los. Por outro

lado, veja que através de nosso orgulho e egoísmo, afetamos inúmeros irmãos, sejam eles em escala como nós, sejam eles em escala que formam o nosso corpo. Então, amigo, ainda estamos nesse patamar de causa e efeito.

4. *A vida de relação no plano espiritual da humanidade ligada a este globo, isto é, o período conhecido como erraticidade, sempre existiu como nós a conhecemos? Ou, de outra a forma, estamos adquirindo melhores condições para nos mantermos de forma consciente no plano espiritual?*

Se tomar como exemplo um pequeno pedaço de tempo em que nos encontramos, podemos dizer que ela nem sempre existiu. E também podemos dizer que o estágio que todos nós nos encontramos, foi o resultado dos caminhos anteriormente

escolhidos. Uma vez que o Universo é infinito, existem infinitos caminhos a serem escolhidos. Por outro lado, baseado no conceito do não-princípio de Deus, o Universo é eterno, de maneira que é razoável imaginarmos a existência de outros irmãos que estão em diferentes estágios de evolução, sendo que nem todos passaram por esse estágio que chamamos de “humanidade”. Existem outros tipos de corpos elaborados a partir de outros caminhos trilhados por esses irmãos. Mas, independente dos caminhos escolhidos, todos eles, sem exceção, nos levam a um único ponto, que é o que Deus assim o quer.

5. *O amigo se referiu à questão de forma mais geral, mas gostaria de abordá-la sob*

um aspecto mais específico. Nesse sentido, pegando o exemplo daquilo que chamamos de “homens das cavernas”, podemos imaginar que sua a vida de relação no plano espiritual era nula, ou quase nula, quando comparada com a de hoje?

Com o conteúdo existente em suas mentes já dá para trabalhar essa idéia. Basta que, como disse, abordar a questão de acordo com o intervalo de tempo e espaço analisados. Se hoje pudéssemos, como nossos irmãos maiores o podem, observar outros locais conhecidos por vocês como

m u n d o s primitivos, as colônias que lá existem são freqüentadas por irmãos sem a consciência plena. Nessas circunstâncias, os seres retornam mais

“As células que formam o corpo físico, o corpo de carne, estão somente em um grau diferenciado das que formam o corpo espiritual. Tanto uma como a outra dão ao espírito um condutor para que ele possa se expressar.”

rapidamente a viver naquilo que chamamos de matéria. Em todos os mundos, nos diferentes graus de evolução, existem colônias que abrigam os irmãos ligados a esses mundos. Lembre-se que Deus está por toda a parte, e ele cuida de todas as suas criaturas através de seus grandes mensageiros. Não fechem essa questão. Tratem de ampliá-la sempre. Quando levantam essas idéias, como no exemplo do estado dos espíritos em mundos primitivos, podemos dizer, que somente o fazem sob a óptica do micro, porque vocês tomam por base somente o planeta Terra há tempos atrás, quando ainda esse mundo estagiava no estado da caverna. Mas vejam que ainda hoje existem planetas que se encontram nesse patamar.

Revista de Estudos Espíritas

Publicação Mensal do Instituto de Estudos Espíritas “Wilson Ferreira de Mello”.

Editor: Dermeval Carinhana Junior

A distribuição da **Revista** é gratuita. Seu conteúdo pode ser reproduzido, seja de forma parcial ou integral, sem qualquer necessidade de autorização prévia, bastando que, quando possível, citá-la como fonte de referência.

Envio de matérias, críticas, assinaturas, etc.: Rua Pedro Gianfrancisco, 306, Parque Via Norte, Campinas-SP, CEP 13065-195.
Email: derms@uol.com.br